



ação ergonômica volume 12, número 2

DESAFIOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DA ERGONOMIA DA ATIVIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

José Marçal Jackson Filho

FUNDACENTRO/PR

Email: jose.jackson@fundacentro.gov.br

Rodolfo Gouveia de Andrade Vilela

Faculdade de Saúde Pública da USP

Email: ravusp@gmail.com

Frida Marina Fischer

Faculdade de Saúde Pública da USP

Email: fischer.frida@gmail.com

Ângela Paula Simonelli

Departamento de Terapia Ocupacional da UFPR

Email: angelapaulasimonelli@gmail.com

Resumo: A formação de pesquisadores no campo da Saúde do Trabalhador na ergonomia da Atividade depende de métodos pedagógicos específicos para desenvolver ou estimular o interesse pelo ‘olhar etnográfico’, princípio fundamental da Análise Ergonômica do Trabalho (AET). O objetivo deste texto é analisar o desenvolvimento de disciplina sobre Ergonomia da atividade junto aos programas de pós-graduação da Faculdade de Saúde Pública da USP e da FUNDACENTRO. Para analisar o desenvolvimento da disciplina e discutir sua perspectiva pedagógica, foi realizada análise documental assim como reflexão dos docentes sobre sua prática na concepção e condução da disciplina. São apresentadas e discutidas as principais características da disciplina e das ferramentas utilizadas para despertar o interesse dos alunos pela AET. Como todo processo de formação envolve uma mudança de perspectiva, que no caso da Ergonomia, visa buscar compreender o trabalho por meio da experiência de quem trabalha, é fundamental desenvolver situações pedagógicas para confrontar o olhar de especialistas, que boa parte dos alunos carrega ou vivencia, com o olhar etnográfico dos ergonomistas.

Palavras-chave: Formação, Análise Ergonômica do Trabalho, prática reflexiva

Abstract: The training of researchers in the field of Occupational Health in the ergonomics of the Activity depends on specific pedagogical methods to develop or stimulate interest in the 'ethnographic look', a fundamental principle of the Ergonomic Work Analysis (AET). The objective of this text is to analyze the development of discipline on Ergonomics of the activity together with the postgraduate programs of the Faculty of Public Health of USP and FUNDACENTRO. In order to analyze the development of the discipline and discuss its pedagogical perspective, a documentary analysis was carried out as well as reflection of the teachers about their practice in the conception and conduction of the discipline. The main characteristics of the subject and the tools used to arouse students' interest in AET are presented and discussed. As every training process involves a change of perspective, which in the case of Ergonomics aims to seek to understand work through the experience of those who work, it is fundamental to develop pedagogical situations to confront the view of specialists, which a good part of the students carries or experiences , with the ethnographic view of ergonomists.

Keywords: Training, Ergonomic Work Analysis, Reflective Practice

1. INTRODUÇÃO

Assiste-se atualmente à difusão da Ergonomia, em especial da Ergonomia da Atividade, no seio de diversos programas de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento no Brasil. No campo da Saúde Coletiva e da Saúde do Trabalhador (ST), cursos sobre Ergonomia da Atividade têm sido oferecidos devido ao interesse pela Análise Ergonômica do Trabalho (AET) para a compreensão e enfrentamento de problemas que envolvem a saúde e o trabalho (ASSUNÇÃO, 2003).

Como se sabe, a efetividade da AET se deve a seus métodos fundados na perspectiva etnográfica (LIMA, 2001) que permitem associar os determinantes do trabalho, sua influência no desenvolvimento da atividade e seu impacto na saúde. Dessa forma, pode-se analisar o trabalho a partir da experiência dos próprios trabalhadores, deixando de lado a avaliação centrada nos fatores de risco (ASSUNÇÃO, 2003), típica das disciplinas tradicionais (engenharia de segurança, medicina e higiene do trabalho), ou em julgamentos de valor sobre o comportamento humano no trabalho e sobre sua saúde, que caracterizam a prática de alguns especialistas da segurança ou da saúde ocupacional (LIMA, 2001).

No entanto, formar profissionais ou pesquisadores nesta perspectiva não é algo simples, uma vez que os alunos em formação já são graduados em outra área (não existe graduação em Ergonomia no Brasil e poucos cursos de especialização são dispensados), tradicionalmente sob a égide da ‘racionalidade técnica’ (SCHON, 2000). A formação para a prática da AET convoca, portanto, novas perspectivas pedagógicas baseadas, por exemplo, na supervisão de casos práticos, cujo objetivo é conduzir os alunos a analisar a atividade a partir do olhar dos trabalhadores em situação de intervenção (LIMA, 2001). Formar alunos dentro desta perspectiva em cursos de curta duração não é algo viável. Como os alunos carregam olhares próprios de sua formação de base (engenharia, medicina, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, dentre outras), o que é legítimo, cursos de curta duração

não podem ter a pretensão de formar ergonomistas na prática da AET, mas ter objetivo mais modesto, visando despertar seu interesse pelo ‘olhar ergonômico’ (JACKSON FILHO, 1999) e pela metodologia de intervenção ergonômica.

Além disso, no âmbito da pós-graduação em ST, é necessário apresentar diferentes correntes de pesquisa e tendências no mundo do trabalho que influenciam a relação saúde e trabalho. Como, despertar e estimular o olhar etnográfico e interesse pela AET, além de abordar as questões centrais que envolvem as relações entre saúde e trabalho na contemporaneidade em uma disciplina de 60 horas (4 créditos)?

Dentro da perspectiva de reflexão sobre a prática educativa (SCHON, 2000), o objetivo deste texto é analisar o desenvolvimento de disciplina ‘Ergonomia da atividade: conceitos e métodos para a vigilância e prevenção de agravos relacionados ao trabalho’, e discutir a perspectiva pedagógica adotada, que está sendo oferecida, desde 2013, na linha de pesquisa ‘Organização dos Processos Produtivos e Saúde do trabalhador’ do programa de pós-graduação em Saúde Pública e na linha de pesquisa ‘vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalhador’ do Programa de Mestrado Profissional Ambiente Saúde e Sustentabilidade, oferecidos pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, e no programa ‘Trabalho, saúde e ambiente’ da FUNDACENTRO.

2. MÉTODO

Para analisar o desenvolvimento a disciplina e discutir a perspectiva pedagógica, foi realizada análise documental – planos e cronogramas das disciplinas desde 2013, listas de frequência, trabalhos apresentados, ficha de avaliação da disciplina –, assim como reflexão dos docentes sobre sua prática na concepção e condução da disciplina.

3 RESULTADOS E DICUSSÃO

3.1 Características da disciplina

O objetivo da disciplina é apresentar a AET e sua contribuição para a relação saúde e trabalho na contemporaneidade, além de supervisionar primeira experiência de observação do trabalho pelos alunos. Não se pretende, por meio dela, capacitar os alunos a praticar a AET, mas a despertar o interesse por ela.

A disciplina, ministrada por 3 docentes atualmente, com 20 vagas oferecidas, contabiliza 4 créditos, totalizando 60 horas – 20 horas de leitura e 40 horas em sala. Em geral, 10 aulas de quatro horas são realizadas semanalmente às terças-feira à tarde. É composta por aulas expositivas sobre a metodologia da AET apoiadas por imagens e filmes sobre o trabalho e pela apresentação de textos pelos alunos sobre a relação saúde e trabalho, previamente selecionados pelos docentes.

Os alunos têm diversas formações de origem – engenheiros, psicólogos, fisioterapeutas, bacharéis em direito, enfermeiros, médicos, administradores, dentre outros –, de diversas localidades do Brasil (evidentemente com predominância do estado de São Paulo). Muitos deles pertencem a instituições públicas municipais, estaduais e ou federais, em especial ligadas ao setor trabalho ou saúde, entre eles Ministério do trabalho, FUNDACENTRO, centros de referência, unidades de saúde, dentre outras.

Até o presente, 54 alunos cursaram a disciplina: 16 em 2013, 18 em 2014, 20 em 2015.

Os alunos realizam durante a disciplina estudos de caso, observando situações de trabalho simples, cujos resultados servem para avaliação do seu desempenho (assim como a apresentação dos textos).

O objetivo da avaliação não é verificar se conseguem realizar AET de fato, mas se vão a campo, se procuram interagir com os trabalhadores. Os conceitos mais altos são obtidos, evidentemente, pelos alunos que conseguem, em seu estudo de caso, se aproximar do olhar etnográfico.

3.2 Perspectivas pedagógicas para estimular o olhar etnográfico e o contexto atual do mundo do trabalho

Diante do pouco tempo disponível, que não favorece a supervisão completa de prática de intervenção, procura-se na disciplina estimular o olhar etnográfico sobre o trabalho, próprio da AET, de algumas formas:

- Provocar durante as aulas expositivas, por meio de debates sobre determinados ‘objetos intermediários’ (uma situação de demanda de treinamento postural para médicos ultra-sonografistas; foto/filme de operador atuando junto à peneira em fábrica de cimento), julgamentos de valor espontâneos sobre a situação para confrontá-los em seguida com o curso da ação e seus determinantes. Dessa forma, mostra-se que os comportamentos no trabalho (gestos, posturas, interações) são guiados pelas exigências da tarefa, que podem ser apreendidos por meio da fala dos trabalhadores e por observações do curso da ação (por meio de um filme, por exemplo).

- A apresentação de vídeos (sobre situações de trabalho de curta duração, por volta de 20 minutos) permite reforçar os conceitos e métodos da AET, apresentados e discutidos em sala.

- A discussão em torno dos estudos de casos realizados pelos alunos, individualmente ou em duplas. Procura-se aproveitar, tanto os estudos nos quais os alunos não conseguem (fazendo sua análise a partir da sua formação profissional) quanto naqueles nos quais os alunos conseguem (ou quase) analisar a atividade por meio do olhar dos trabalhadores. A dialética entre olhar de especialista e olhar etnográfico é ferramenta fundamental para apontar as diferenças e tentar ‘mudar a representação dos alunos sobre o trabalho’ (DANIELLOU; BEGUIN, 2007).

Durante os seminários, temas atuais sobre a relação saúde e trabalho e a contribuição da Ergonomia são debatidos por meio da leitura e apresentação de textos pelos alunos, entre eles: intensificação do trabalho, modos de

organização e gestão, saúde mental no trabalho, dentre outros. Como a maior parte dos alunos atua profissionalmente, os debates são favorecidos por sua experiência profissional e pela vivência na prática dos fenômenos tratados nos textos (metas de trabalho, pressão temporal, relações conflituosas no trabalho, dentre outros).

3.3 Desempenho dos alunos e avaliação da disciplina

Como dito anteriormente, não se espera que todos os alunos consigam desenvolver o ‘olhar etnográfico’, nem realizar AET completa no seu estudo de caso. No entanto, parte dos alunos tem realizado análises consistentes, que são utilizadas para a aprendizagem coletiva.

Em 2015, dois casos extremos representam o leque dos resultados dos estudos de casos:

- no primeiro, um aluno (engenheiro de segurança) estudou a atividade de lavagem de tachos; O problema que objetivava tratar era o risco ergonômico da atividade (posturas extremas). Para tal, utilizou ferramentas de avaliação postural. Claramente, sua prática continuou centrada na sua especialidade visando a identificar risco (‘ergonômico’) e avaliá-lo.

- no segundo, outro aluno (bacharel em direito) analisou o trabalho de atendente de balcão de uma vara na justiça do trabalho, tarefa considerada das mais difíceis, sobretudo, devido às relações com os advogados. Contrariamente às demais varas, onde os atendentes só realizavam aquela atividade e recebiam cargos de confiança, na vara analisada, havia rodízio de todos os servidores. Dessa forma, os efeitos negativos da atividade eram diluídos entre todos, e a mudança de atividades permitiam a todos possuir visão ampla do serviço, além de maior interação entre eles, levando à resolução mais rápida dos problemas e diminuindo o tempo de interação com os advogados.

De modo geral, a avaliação pelos alunos da disciplina tem sido positiva. Os pontos fortes do curso por eles ressaltados foram: o método pedagógico, o domínio dos professores, os textos usados e o próprio aproveitamento

dos alunos. A enorme procura por inscrições também indica a avaliação positiva da disciplina.

4 DISCUSSÃO

Toda ‘formação implica uma mudança de perspectiva ‘... ‘ou seja, na forma de ver e perceber o mundo e na própria personalidade do educando’... No caso da ergonomia, a mudança de perspectiva significa ‘compreender o comportamento no trabalho por meio dos olhos do próprio trabalhador’. (LIMA, 2001; p. 141)

Não é objetivo da disciplina a formação de ergonomistas, mas despertar o interesse (destes pesquisadores em formação) pela AET e pelo olhar etnográfico que a AET procura desenvolver para compreender as relações entre a saúde e o trabalho.

Para tal é preciso criar situações pedagógicas para confrontar o olhar de especialista, que boa parte dos alunos carrega ou vivencia, com o olhar etnográfico dos ergonomistas em diversas situações de trabalho. Em seguida, os alunos são submetidos a experiência de prática ‘leve’ da AET.

Embora alguns apresentem esboços de mudança de perspectiva em direção ao olhar etnográfico, boa parte dos alunos não consegue se desvencilhar da sua especialidade e forma de ver o trabalho. Isto poderia indicar que a disciplina não faz avançar...

Não faria, de fato, se a tensão entre a visão do especialista e o olhar etnográfico não fosse aproveitada durante os debates e apresentações de trabalho. A existência de situações extremas, como os dois estudos citados acima, constitui-se em recurso pedagógico fundamental a ser explorado que visa a reforçar as diferenças metodológicas entre estas abordagens, e os resultados que podem ser atingidos, além de apontar saídas e desenvolvimentos posteriores.

Evidentemente que a experiência na prática da AET e na docência é atributo fundamental para que os docentes possam se valer desta dialética em sala a fim de influenciar o processo de mudança de perspectiva e personalidade dos alunos.

O maior constrangimento existente para os docentes está no tempo disponível para esta formação. A adequação entre número de alunos e tempo é fundamental para a eficácia desta proposta pedagógica. A equipe reconhece a necessidade de refletir sobre a evolução da disciplina e possível aumento do número de créditos.

Além disso, a opção em realizar reflexão sobre a prática, portanto baseada nos dados disponíveis (avaliações da disciplina pelos alunos e resultados da prática de observação), não permite caracterizar o processo de desenvolvimento dos alunos e a mudança de perspectiva de forma categórica. Parece interesse desenhar um método, a ser testado nos próximos anos, para tentar capturar o desenvolvimento dos alunos ao longo do curso, baseado na psicologia do desenvolvimento (VYGOTSKY, 1991), que poderá indicar se os instrumentos pedagógicos adotados são suficientes ou não para fazer com que os formandos analisem o trabalho a partir do olhar dos trabalhadores observados.

5. CONCLUSÃO

A mudança de perspectiva ou o despertar para o interesse pelo 'olhar etnográfico', objeto do processo de formação na Ergonomia da Atividade, necessita de ampla reflexão e desenvolvimento de recursos pedagógicos. Embora os resultados obtidos até o presente na disciplina sejam satisfatórios, a busca de mais ferramentas e objetos para o desenvolvimento do aprendizado é fundamental.

Espera-se que o debate e troca de experiências com outros ergonomistas / professores ajude a desenvolver o ensino da Ergonomia da Atividade, a fim de favorecer a compreensão do trabalho por meio do olhar e da experiência de quem trabalha.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, A. A. Uma contribuição ao debate sobre as relações saúde e trabalho. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 105-1018, 2003.

DANIELLOU, F.; BEGUIN, P. Metodologia da ação ergonômica: abordagens do trabalho real. In FALZON, P.: **Ergonomia**. São Paulo: Edgar Blücher. 2007. p. 281-301.

JACKSON FILHO, J. M. Uma reflexão sobre os cursos de ergonomia para profissionais de saúde e segurança do Trabalho. Anais do V Congresso Brasileiro de Ergonomia [CDROM]. Salvador: ABERGO, 1999.

LIMA, F. P. A. A formação em ergonomia: reflexões sobre algumas experiências de ensino da metodologia da AET. In KIEFER, C. *et al*, **Trabalho - educação - Saúde**, um mosaico em múltiplos tons. São Paulo: FUNDACENTRO, 2001. p.133-149.

SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo**. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2000.